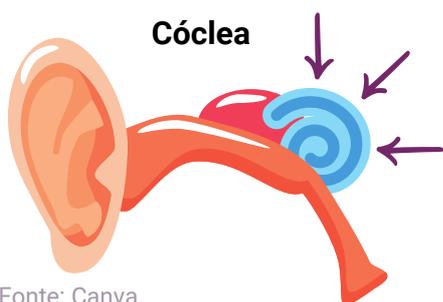


Marcos do desenvolvimento auditivo e comportamental da criança

Olá!

Você já parou para pensar que o desenvolvimento da criança é marcado por etapas que permitem ao bebê se comunicar com as pessoas ao seu redor?

Em sua vida intrauterina, isto é, dentro do útero da mãe, o bebê já demonstra sinais de contato, por isso, as experiências auditivas em quantidade e qualidade são essenciais para a aquisição dessa e de outras habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento do bebê.



Até o 5º mês de vida intrauterina do bebê, é esperado que o órgão sensorial associado à audição esteja formado, ocorrendo a sua maturação de maneira mais importante até o segundo ano de vida.

Para uma criança sem alterações associadas à audição, espera-se que ela realize pequenas ações conforme sua idade, que lhe permitirão se comunicar através da fala oral. Para tanto, a Organização Mundial da Saúde, em 2006, propôs alguns parâmetros para a verificação do desenvolvimento auditivo infantil. Observe abaixo¹:

Recém-nascido	Acorda com sons fortes;
0 – 3 meses	Acalma-se com sons moderadamente fortes e músicas;
3 – 4 meses	Presta atenção nos sons e emite sons;
6 – 8 meses	Localiza a fonte sonora; balbucia sons, por exemplo: “dada”;
12 meses	Aumenta a frequência do balbucio e inicia a produção das primeiras palavras; entende ordens simples, por exemplo: “dá tchau”;
18 meses	Fala, no mínimo, seis palavras;
2 anos	Produz frases com duas palavras;
3 anos	Produz sentenças.

Marcos do desenvolvimento auditivo e comportamental da criança

O Conselho Regional de Fonoaudiologia – CRFa 6ª Região divulgou o seguinte material que aborda o desenvolvimento auditivo da criança²:

Desenvolvimento auditivo da criança



Acima de 16 meses: localiza diretamente os sons para os lados, para cima e para baixo; compreende ordens relacionadas às partes do seu corpo (“cadê a mão?”, “cadê o pé?”).

13 aos 16 meses: localiza os sons para o lado, para baixo e para cima; começa a compreender e responder a comandos verbais mais complexos (“cadê a mamãe?”, “cadê o papai?”).



9 aos 13 meses: localiza os sons para o lado e para baixo rapidamente; compreende e responde a comandos verbais mais simples (“manda beijo”, “dá tchau”).

7 aos 9 meses: consegue demonstrar reações de agrado ou desagrado aos sons que ouve; localiza a fonte sonora para o lado e para baixo indiretamente.

4 aos 7 meses: localiza sons lateralmente; reconhece a voz da mãe.



0 aos 4 meses: diante de sons mais fortes, a criança deve apresentar respostas, como: despertar do sono, aceleração ou interrupção da mamada, susto e piscadas dos olhos. Reage inconsistentemente aos sons familiares (vozes dos pais, sons do cotidiano).

Marcos do desenvolvimento auditivo e comportamental da criança



Fonte: Canva.

Você já sabe que é importante que a criança ouça para que ela possa, por exemplo, emitir sons. Então, como uma criança com perda auditiva é afetada?

As perdas auditivas ocorridas durante a gestação ou nascimento do bebê, ou mesmo aquelas adquiridas durante o seu crescimento, geram prejuízo na aquisição e maturação da linguagem falada.

Além disso, dificuldades no desenvolvimento auditivo trazem repercussões à criança como um todo, influenciando no desenvolvimento motor, intelectual, emocional e pessoal-social.

Essas dificuldades podem gerar problemas de integração, socialização e perda da autoestima e da independência³.

Além da perda auditiva, a criança pode manifestar perda visual, e, quando associadas, se diz que ela apresenta Surdocegueira.

A **Surdocegueira** é o resultado de uma combinação da privação dos sentidos visual e auditivo, podendo causar extrema dificuldade para alcançar metas essenciais à vida⁴.



Fonte: Canva.

Em 2006, o Ministério da Educação divulgou orientações sobre a inclusão das crianças com Surdocegueira, destacando o papel dos profissionais envolvidos e as estratégias que podem ser utilizadas para que sejam alcançadas as habilidades e as competências para a participação dessas pessoas na sociedade⁵.

Além de associadas entre si, as perdas auditivas e visuais podem estar associadas a transtornos de desenvolvimento do cérebro, sendo importante examinar se esses problemas estão relacionados.



Estudos apontam que em 80% dos indivíduos diagnosticados com autismo, o diagnóstico inicial era de perda auditiva, por isso, a necessidade de um diagnóstico correto e preciso⁶.

Vale destacar que em 9% dos casos a perda auditiva pode vir associada ao autismo⁷.



LEITURA COMPLEMENTAR

Não podemos esquecer que a Caderneta de Criança é um instrumento valioso e único que traz orientações importantes sobre o desenvolvimento infantil em todos os aspectos, incluindo o visual, auditivo e de linguagem. Você pode acessar as versões masculina e feminina através dos links:

- [Caderneta da Criança – Menina](#)
- [Caderneta da Criança – Menino](#)

Reconhecer os marcos do desenvolvimento auditivo da criança é fundamental para determinar muitos aspectos da vida dela. Por isso, é importante que você esteja atento aos sinais que ela apresenta durante o seu crescimento, buscando apoio das redes de saúde, se necessário. Esperamos que você tenha compreendido o conteúdo deste material!

REFERÊNCIAS

- [1] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Child Growth Standards: Length/ height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. **Methods and development**. Geneva: WHO, 2006.
- [2] CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Código de Ética da Fonoaudiologia**. 2016. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/codigo-deetica>. Acesso em: 09/04/2021.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016a. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf
- [4] ARÁOZ, S. M. M. D.; COSTA, M. D. P. R. D. Aspectos biopsicossociais na Surdocegueira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 14, n.º 1, p. 21-34, abr. 2008.-34.
- [5] NASCIMENTO, F. A. A. A. C. **Educação infantil - Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: Surdocegueira/múltipla deficiência sensorial**. 4ª ed. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdosegueira.pdf>
- [6] SOUSA, E. C. *et al.* A associação entre a suspeita inicial de perda auditiva e a ausência de comunicação verbal em crianças com transtornos do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n.º 4, p. 487-490, 2009.
- [7] REIS, D. D. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**, Belém, v. 3, n.º 1, e15, 2019.

COMO CITAR ESTE MATERIAL

LEDESMA, Alleluia Lima Losno. Marcos do desenvolvimento auditivo e comportamental da criança. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Atenção à Pessoa com Deficiência II: Mulheres com deficiência, saúde bucal da Pessoa com Deficiência, pessoa com Acidente Vascular Encefálico, pessoa com Traumatismo Cranioencefálico, pessoa com Paralisia Cerebral, reabilitação visual, Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e Triagem Ocular Neonatal (TON). **Atenção na identificação precoce de deficiências em crianças por meio de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e Triagem Ocular Neonatal (TON)**. Recurso Educativo n.º 3. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2023.

© 2023. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz & Universidade Federal do Maranhão. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial, sem a autorização expressa dos seus autores, conf. Lei de Direitos Autorais – LDA (Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).